

[Sobre...

A INVERSÃO DE VALORES, NA COMEMORAÇÃO DO NATAL].

24 de dezembro de 2013

O verdadeiro sentido do natal?

Nesses dias que antecederam o ‘25 de dezembro’, observei as pessoas nas lojas, shoppings e supermercados, ávidas pelas compras, desesperadas por ‘promoções’ desse ou daquele produto...

Vi pessoas – pasmem! – até se esbofeteando, por causa de compras, ou filas nos caixas, ou vagas nos estacionamentos...

Percebi pessoas se endividando (ainda mais), porque precisam atender as demandas de uma sociedade consumista, onde você só é bem-visto se der presente para alguém, ou depositar ‘um qualquer’ nas inúmeras ‘caixinhas de natal’ que abundam nos estabelecimentos. Até em casa mesmo, as crianças, incentivadas por enxurradas de propagandas na televisão, já vão ‘apresentando’ listas e mais listas de presentes. Alguns desses ‘presentes’ – caríssimos, por sinal – não sei nem como funcionam ou para que servem...

Um abraço, ou algumas palavras de incentivo, ou uma simples refeição em família, não tem mais valor. É lógico que é muito bom presentear – e receber – de alguém do seu apreço, algum mimo, mas...é o verdadeiro sentido dessa data? Alguém (ainda) lembra?

Parece que o real sentido do Natal sucumbiu às necessidades dos presentes, caixinhas, promoções, e das compras diversas...

Me pergunto como fica o coração Daquele Homem, que morreu pregado numa estaca, justamente por essa época (dizem alguns, que foi n’outra data): A data é o que menos importa, não é mesmo?

Não é (era) em memória do sacrifício descomunal Daquele Homem, a celebração do “25 de dezembro”?